

ENSINO REMOTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES/AS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PASSIRA/PE

Carla Fernanda Silva do Prado ¹
Odaléa Feitosa Vidal ²

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer as vivências de professores/as sobre a avaliação da aprendizagem em turmas do 5º ano em uma escola pública do município de Passira/PE, durante o ensino remoto. Nesse percurso investigou-se acerca da avaliação da aprendizagem, pautada no ato de avaliar, observando os instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Tendo a avaliação emancipatória como concepção libertadora, e o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no ensino remoto, considerando o cenário que envolveu a sociedade no período pandêmico e de isolamento social. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, o instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário, com propósito de investigar mais a fundo sobre o objeto em estudo. Os resultados possibilitaram compreender as dificuldades encontradas por professores/as e estudantes da rede pública de ensino durante o ensino remoto, apontando as metodologias reinventadas e práticas adotadas durante o processo de avaliação da aprendizagem levando em consideração a realidade dos sujeitos envolvidos e as dificuldades encontradas no processo de adaptação frente ao cenário escolar vivenciado. Ao concluir esta pesquisa, atingimos o objetivo abordado, compreendendo como ocorreu o processo de avaliação frente a ótica de observação dos professores/as envolvidos/as e suas respectivas vivências.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa relata uma abordagem, que teve como objetivo investigar em que medida a avaliação da aprendizagem tem sido aplicada no ensino remoto em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Passira/PE. O interesse pelo tema surge a partir das observações da estudante pesquisadora sobre a atual realidade, vivenciada durante os anos de 2020 e 2021, surge também da curiosidade em saber como a avaliação da aprendizagem ocorreu em tempos de ensino remoto. É importante ressaltar as consequências trazidas pela pandemia que atingiram diferentes setores, enfaticamente citamos a sociedade, a economia e a nível nacional percebe-se os efeitos claros na educação pública, diante desta realidade:

São aspectos que compõem esse panorama: a maioria das escolas, principalmente públicas, não contam com o suporte necessário para oferecer ensino à distância com plataformas digitais eficientes; as crianças e adolescentes não eram acostumadas com essa metodologia; muitos estudantes não possuem acesso a computador e internet de

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, carla.prado@upe.br;

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, odalea.vidal@upe.br.

qualidade; muitos professores não tinham o treinamento necessário; entre outros fatores (Iam, 2020)

No entanto, em decorrência destas consequências surgiu a necessidade de reinvenção de práticas pedagógicas na educação. Este estudo tem como ênfase a investigação o seguinte problema de que forma os/as professores/as realizam a avaliação dos estudantes em tempos de ensino remoto, levando em consideração que a avaliação é um instrumento que percorre todo o processo da aprendizagem.

Buscou-se observar como desenvolveu-se a avaliação da aprendizagem, em tempos de ensino remoto, investigando a avaliação como instrumento fundamental para o processo de aprendizagem do estudante e por fim, identificar os desafios enfrentados pelos professores/as da rede pública de ensino do Município de Passira/PE, no que diz respeito ao processo de avaliação da aprendizagem.

Tivemos como base a importância do ato de avaliar, este por sua vez deve refletir que a avaliação surge como instrumento que percorre todo o processo de aprendizagem do estudante. Sendo assim, apontamos sobre o que refere Luckesi (2005), ao considerar que o ato de avaliar implica a disposição do ato de acolher, nesta perspectiva a avaliação deve ser criteriosa para ser realizada de maneira justa e necessária para com os sujeitos envolvidos.

Contudo, podemos salientar que no ano de 2020 vivenciamos o isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19, neste cenário a educação e os métodos de avaliação precisaram ser reinventados, então, este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer os métodos utilizados para realizar a avaliação de estudantes do 5º ano do ensino fundamental, durante o ensino remoto.

Optamos pela abordagem qualitativa por compreender que esta abordagem possibilita ao pesquisador ter uma compreensão maior diante da realidade investigada, para coleta de dados utilizamos o questionário, pois diante da realidade dos dias atuais é uma técnica de fácil utilização e que permite aos sujeitos envolvidos depositar as suas respostas de forma clara e objetiva.

Nesse sentido, compreendemos a avaliação como um ponto fundamental no processo de aprendizagem do estudante, pois é através dela que o professor tem possibilidades de investigar e conhecer como está ocorrendo a avaliação na vida escolar do estudante para assim mediar e orientar.

A partir das investigações, observamos mais a fundo os instrumentos e métodos utilizados, levando em consideração a necessidade de avaliar o estudante partindo de outras perspectivas de acordo com a sua realidade frente aos dias atuais, realidade que impactou a vida

de todos os estudantes diretamente interferindo no seu desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

Enfatizando que durante o ensino remoto é possível apontar algumas consequências que atingiram diretamente e indiretamente os estudantes, como: a falta de internet, a ausência de equipamentos próprios para estudo, a falta de familiarização com os meios de comunicação e com os aplicativos para estudo, a ausência de apoio e estruturação familiar, consequências físicas e mentais em decorrência do isolamento social etc.

Nesse sentido e diante do exposto, que dispomos que a avaliação deve ter como base o acolhimento para observar o estudante em sua totalidade e avaliá-lo de maneira significativa a contribuir com a sua aprendizagem, oferecendo meios para construção de conhecimentos.

2 METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa, pois permite compreender mais a fundo a complexidade dos detalhes das informações recebidas. Para Minayo (2002, p. 43), “a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. [...] a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”.

Em referência a coleta de dados, optamos pelo questionário aplicado através do google forms. Para Barbosa (1999, p. 02), o questionário “é uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade”.

O *locus* da pesquisa foi a Escola Municipal Maurina Rodrigues dos Santos, localizada no Município de Passira/PE. A escolha se deu por este espaço ser conhecido como a maior Escola Municipal de Passira/PE, em sua totalidade abrange um número maior de estudantes e professores. Sendo assim, despertou a curiosidade em compreender um pouco mais sobre como se dá o processo de avaliação dentro desta instituição. Os sujeitos da pesquisa foram 6 (seis) professores(as) de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Na análise dos dados, foi investigado os resultados obtidos através dos questionários, para este momento da pesquisa adotamos o método da análise de conteúdo, este método se caracteriza pelas comunicações, ou seja, foca em mensagens; e tem como objetivo, a observação e investigação dessas mensagens com intuito de confirmar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que está implícita.

Bardin (2009), nos apresenta que a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esta autora considera que “a análise de conteúdo se faz pela prática (Bardin, 2009, p. 51)”. Neste contexto é importante ressaltar que a escolha pela análise de conteúdo se deu por este meio pode-a busca em investigar e analisar a realidade dos fatos de acordo com sua prática, assim teremos dados concretos que nos fizeram refletir sobre o objeto de estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceituando a avaliação da aprendizagem

A avaliação é um meio para refletir sobre a qualidade de trabalho, em qualquer que sejam os âmbitos, profissionais ou escolares. Ela surge com auxílio de instrumentos para verificar e reconhecer como procedem os desempenhos de determinadas ações que foram desenvolvidas, atribuindo a elas valor ou classificação. Segundo Kraemer (2005), a avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo.

A aprendizagem por sua vez, é um processo de mudanças de comportamentos e de construções que ocorrem no decorrer do desenvolvimento integral do sujeito, com isso, observamos que a aprendizagem é por si só um processo de construção contínuo, não existe a possibilidade de ter a aprendizagem construída em um determinado tempo.

Sendo importante observar e compreender como refere Hamze (2021), que o sujeito tem o seu próprio tempo de construção e de mudanças, aos quais esse processo será efetivado através de experiências possibilitadas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Sendo assim, o aprender é o resultado dessa relação do sujeito com os seus comportamentos mentais e o ambiente. Com isso, considera-se que o sujeito está em constante construção, pois precisa ser avaliado de forma individual e que seja observado a sua totalidade e que lhe veja como um ser em construção.

Com base no que foi referido, a avaliação da aprendizagem em seu contexto geral, seria, portanto, o meio de avaliar, verificar e conhecer como está o desempenho do sujeito no que se refere a aprendizagem, sendo este um processo de construção cotidiana, que envolve fatores comportamentais e do desenvolvimento integral do sujeito em sua individualidade.

Para Luckesi (2000, p. 1) “O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher”, o autor ainda

acrescenta que “avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”.

Considera-se que o ato de acolher é a linha de partida para qualquer prática de avaliação, esta atitude por sua vez, é de coragem e inclusão, no entanto, para ter esta disposição de acolher, existe a necessidade em ficar atentos e observadores, pois só será realizada uma avaliação justa se o avaliador tiver sobre si a disposição para acolher.

É de suma importância refletir sobre as diferenças existentes entre os sujeitos, cada um possui suas individualidades, assim diz Freire (2013, p. 49), que “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, existem diversas formas de enxergar o mundo e aprender diante da sua realidade, compreende-se assim que o ato de avaliar é extremamente importante e sério, pois envolve o diagnóstico do desenvolvimento do estudante, mas em contrapartida, esse ato deve ser humanizado e comprometido, compreendendo as dificuldades e limites do estudante.

Luckesi (2005, p. 1) afirma que “a avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva”, sendo assim, observamos que a avaliação da aprendizagem surge como uma etapa inclusiva e que contribui com a construção do desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

3.2 Instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem

Diante do que foi visto, sobre o ato de acolher os sujeitos da aprendizagem, se faz necessário um estudo acerca dos instrumentos da avaliação, estes, por sua vez, podem ser: testes, simulados, seminários, atividades em grupos, autoavaliação etc., são métodos que utilizados para coleta de dados que chegará até o professor (a).

De acordo com Luckesi (2005, p. 4) “os denominados instrumentos de avaliação, para ser correto, deveriam ser chamados de instrumentos de coleta de dados para a avaliação”, ou seja, estes surgem para coletar os dados que serão utilizados com objetivo de descrever o desempenho temporário do estudante.

Esses instrumentos devem ser selecionados criteriosamente antes de serem utilizados, pois têm o poder de interferir no resultado do estudante, pois senão usado na medida correta, pode prejudicar o educando. Seguindo o contexto dos instrumentos de avaliação, Zanon e Althaus (2008) entendem como: “recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos”. Neste sentido, é válido ressaltar que a avaliação surge como um ato de responsabilidade, comprometimento e coerência, portanto, existe a necessidade de meios que possibilitem a isso com êxito.

Luckesi (2005) afirma também que “todos os instrumentos de coleta de dados sobre a aprendizagem são úteis para uma prática da avaliação, caso os dados obtidos sejam lidos sob a ótica do diagnóstico e não sob a ótica da classificação”. Nesta citação, o autor enfatiza que todos os instrumentos de avaliação utilizados podem promover ao professor (a) a oportunidade de diagnosticar o estudante diante do processo de aprendizagem, porém este olhar surge através do (a) avaliador (a), o (a) qual deve ter a pretensão de contribuir e facilitar, promovendo assim oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

3.3 Avaliação da aprendizagem no ensino remoto

Diante do contexto atual no qual estamos inseridos, a pandemia chegou inesperadamente e acarretou consequências no mundo onde vivemos, um dos fatores que acompanharam a pandemia foi o ensino remoto, que por sua vez chegou de surpresa e impactou a educação de forma geral.

Uma pesquisa realizada por Silva e Silva (2021), relata que a palavra mais apontada pelos professores para definir a educação neste momento de pandemia foi “desafiadora”. Este conceito veio acompanhado por outras definições como: difícil, excludente, frustrante, estressante etc. As autoras Silva e Silva (2021, p. 9) consideram que “os profissionais não tiveram uma preparação para o uso de tecnologias e na maioria das vezes já possuíam dificuldades com o manuseio destas ferramentas”.

Nesse contexto, é possível observar os desafios encontrados pelos professores e estudantes da rede pública de ensino frente ao ensino remoto, podemos considerar que não foram dias fáceis, houve a necessidade de reinvenção e de analisar a educação por uma nova ótica, numa perspectiva inclusiva e mediadora para facilitar o processo de aprendizagem.

Silva e Silva (2021, p. 12), referem que “o ensino remoto impõe a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet”. Nesta perspectiva podemos considerar que o ensino remoto pegou professores e estudantes de surpresa, isso causou grande impacto, pois neste momento o meio utilizado para dar aulas deixaria de ser a sala de aula física e passaria a ser a sala de aula virtual, esta dependeria das tecnologias.

Sendo assim, as autoras tratam o ensino remoto como uma prática emergencial com objetivo de solucionar temporariamente uma problemática que se instala de modo inesperado. Diante do que foi abordado, observamos que o ensino remoto tomou proporção como uma

prática que buscou amenizar os impactos da pandemia no que se refere à educação, o ensino remoto surgiu como meio de possibilidades para contribuir com a continuação do ensino aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: vivências de professores do 5º ano do ensino fundamental

A discussão se inicia a partir das respostas obtidas no questionário aplicado aos professores do 5º ano do ensino fundamental, da escola Municipal Marina Rodrigues dos Santos, localizada no município de Passira/PE. O questionário foi composto por 10 questões, objetivas e abertas. Teve como objetivo investigar como ocorreu o processo de avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto, nos anos de 2020/2021.

Esta análise foi dividida em três tópicos, são eles: I- Perfil dos professores(as) e qual sua percepção sobre a avaliação, no contexto do ensino remoto; II- Práticas de avaliação no ensino remoto e como desenvolveu-se este processo; III- Percurso da avaliação da aprendizagem e os desafios enfrentados no ensino remoto.

4.1 Perfil dos entrevistados e sua percepção sobre a avaliação, no contexto do ensino remoto.

Com base nas respostas obtidas, foi possível identificar que 66,7% dos entrevistados atuam na área há 10 a 20 anos, enquanto 16,7% atuam há 1 a 5 anos e outros 16,7% atuam há 26 anos ou mais. Quanto à formação acadêmica, 83,3% possuem especialização e 16,7% têm ensino superior completo. Ao questionarmos os professores sobre como avaliam seus estudantes durante o ensino remoto, metade deles respondeu que avaliam a partir da participação nas aulas remotas, enquanto a outra metade avaliava por meio das atividades diárias. É importante ressaltar que houve a necessidade de grandes mudanças na avaliação, sendo as atividades realizadas em aula e a participação nas aulas remotas os instrumentos mais utilizados. Segundo Zeferino e Passeri (2007), a avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser construída com a participação do estudante, criando a cultura de que a avaliação é um instrumento fundamental para o crescimento pessoal e profissional. Quanto à definição do processo de avaliação realizado no ensino remoto, metade dos professores o considerou desafiador, enquanto os demais o descreveram como humanizado, necessário e coerente (Charczuk, 2020). Portanto, é evidente que o contexto do ensino remoto trouxe desafios e emergências para todos os participantes da cena educativa durante a pandemia.

4.1 Práticas de avaliação no ensino remoto e como desenvolveu-se este processo.

Neste tópico, vamos discutir as práticas avaliativas no ensino remoto. Perguntamos aos professores o que eles entendem por avaliação e como eles a realizam. Alguns acreditam que a avaliação é uma ferramenta para verificar o progresso da aprendizagem dos estudantes, enquanto outros consideram que é uma oportunidade para os alunos refletirem sobre suas dificuldades e os professores refletirem sobre sua prática. Além disso, a avaliação também é vista como uma forma de identificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Durante o ensino remoto, os professores enfrentaram desafios como tornar as aulas atrativas e lidar com a falta de acesso à internet e dispositivos digitais. Apesar dessas dificuldades, eles têm conseguido realizar o processo avaliativo de forma humanizada e alcançar a maioria dos estudantes. No geral, a avaliação é uma parte essencial do processo de aprendizagem, mesmo em um contexto remoto.

4.3 Percurso da avaliação da aprendizagem e os desafios enfrentados no ensino remoto

Ao abordar esse tópico, questionamos os professores sobre a relação entre planejamento e avaliação no ensino remoto. A maioria dos professores (83,3%) afirmou que houve articulação entre esses dois aspectos ao longo de todo o processo, enquanto um professor (16,7%) mencionou que houve articulação até certo ponto, mas que se distanciaram no final. Essa constatação mostra que a maioria dos professores considera o planejamento e a avaliação como pilares fundamentais para o desenvolvimento do ensino remoto.

De acordo com Nascimento (2015), planejamento, currículo e avaliação estão interligados no mesmo processo educativo. Além disso, Silva, Damião *et al.* (2015) ressaltam que o planejamento é crucial para a melhoria do trabalho docente quando realizado corretamente. É importante destacar a importância dessa articulação para promover um ensino de qualidade e contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Quando perguntados sobre a relevância da articulação entre planejamento e avaliação, os professores responderam da seguinte maneira: - O P1 considera que o planejamento e a avaliação são inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem e devem estar sempre conectados. - O P2 acredita que essa articulação é fundamental para uma prática produtiva e bem-sucedida. - O P3 afirma que é por meio dessa articulação que se planejam estratégias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sendo essencial para sua construção. - O P4

destaca a importância dessa articulação para preparar os estudantes para avaliações externas e para o futuro. - O P5 menciona que o planejamento e a avaliação precisam estar juntos, pois separadamente não funcionam. - O P6 considera essa articulação fundamental, pois o planejamento e a avaliação são elementos complementares que guiam o ensino e fornecem respostas ao que foi ensinado.

Os professores concordam que a pandemia trouxe a necessidade de novas abordagens de ensino, e o ensino remoto foi uma solução emergencial. No entanto, eles também reconhecem que isso teve impactos negativos no desenvolvimento dos estudantes. Diante dessa situação, é crucial refletir sobre a avaliação como uma prática inclusiva e humanizada, levando em consideração os desafios enfrentados pelos estudantes. Silva e Silva (2021) expressam preocupação com o processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia e o desenvolvimento dos alunos. Portanto, fica evidente a necessidade de uma avaliação humanizada que considere a individualidade dos alunos e os desafios que enfrentaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se compreender como se desenvolveu a avaliação da aprendizagem, durante o ensino remoto. Pudemos observar que muitos obstáculos surgiram no decorrer da avaliação da aprendizagem, pois esta é considerada como um processo que preza pela avaliação do desempenho, num contexto qualitativo e inclusivo, sendo esta responsável por avaliar o desenvolvimento do estudante e não apenas classificá-lo de uma série para outra, se faz necessário compreender que mesmo diante dos obstáculos vivenciados, estes estudantes estiveram sempre em construção, pois “a avaliação, por sua vez, constitui um processo aberto, negociado e com vistas à inclusão de todos” (Cupolillo, 2007, p. 62).

Neste sentido, no que se refere ao ato de avaliar, observamos a necessidade do professor (a) observar os estudantes num todo, como protagonistas da sua aprendizagem, observamos na fala dos professores (as) o quanto foi desafiador e humanizado o ato de avaliar durante o ensino remoto, um contexto emergencial trouxe também uma análise de resistência e humanização.

Portanto, concluímos que ao longo do ensino remoto, avaliar os estudantes não foi uma tarefa fácil, pois envolveu a complexidade da realidade existente em cada família; observamos que o ensino remoto surgiu de maneira emergencial, a fim de amenizar os impactos causados na educação, pela pandemia. Contudo, a avaliação deve ser pensada a contribuir com o desenvolvimento do protagonismo dos sujeitos envolvidos, como etapa mediadora e emancipadora e de fundamental importância numa projeção futura.

O estudante, surge como protagonista e construtor da sua própria aprendizagem, neste contexto é válido ressaltar que a avaliação deve ser realizada numa ótica a compreender o papel do estudante no seu próprio processo, pois “a avaliação é da prática educativa e não dum pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática” (FREIRE, 1982, p. 94).

Contudo, acreditamos que alcançamos o objetivo de conhecer como ocorreu a avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto, esta pesquisa nos possibilitou conhecer de perto a realidade de uma turma de 5º ano de uma escola pública, os desafios enfrentados, as possibilidades de reinvenção frente às individualidades dos estudantes e professores (as), e principalmente, a importância da avaliação da aprendizagem na construção do desenvolvimento do sujeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes. **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA**. Curso de Especialização em Metodologias e Desenv. e Avaliação de Projetos Educacionais 96 SEE-MG/CEFET-MG/1999. Disponível em:

https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/coleta_dados.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2021

CUPOLILLO, Amparo Villa. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: algumas aproximações. **Práxis Educativa (Brasil)**,

vol. 2, núm. 1, janeiro-junho, 2007, pp. 51-64. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/894/89420107.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. “O sonho possível”. In, BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982. Acesso em: 10 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 6º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HAMZE, Amélia. **O que é a aprendizagem?**. Brasil escola Uol – Canal do educador. 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Acesso em: 08 dez. 2021.

IAM, Instituição Assistencial Meimei. **As consequências sociais após a pandemia**. Bolg - Últimas notícias. 2020. Disponível em: <https://www.iam.org.br/as-consequencias-sociais-apos-a-pandemia/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber**. V Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur. PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR. Mar del Plata; 8, 9 e 10 de Diciembre de 2005. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**. Revista Pátio, v. 12, 2000. Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: visão geral**. Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Art_avaliacao_entrev.pdf. Acesso em: 08 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Petrópolis, 2002. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 abril 2021.

NASCIMENTO, Débora Araújo do. **PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: DIÁLOGO COM PROFESSORES**. VII Seminário de Estágio - Perspectivas atuais dos profissionais da educação: desafios e possibilidades. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, 2015. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1948>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da. DAMIÃO, Alisson Lima. COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. E WALKER, Maristela Rosso. **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA ACREANA**. EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16122_9317.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, Maria José Sousa da. E SILVA, Raniele Marques da. **EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS**. E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ZANON, Denise Puglia. E ALTHAUS, Maiza Margraf. **Instrumentos de Avaliação na Prática Pedagógica Universitária**. 2008. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=19:instrumentos-de-avaliacao-na-prtica-pedaggica-universitria>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo. E PASSERI, Silvia Maria Riceto Ronchim.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE. Cadernos ABEM. Volume 3. Outubro de 2007. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/148/o/AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 08 dez. 2021.